

A *Tuta absoluta*, vulgarmente designada por traça-do-tomateiro e, também designada de forma incorrecta por mineira-do-tomateiro. É uma pequena borboleta, oriunda da América Latina estando presente também na Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Paraguai, Peru, Uruguai, e Venezuela (OEPP, 2005).

Foi detectada pela primeira vez no Continente Europeu na Comunidade Autónoma de Valência (Espanha), na Primavera de 2007 e posteriormente, em 2008 na Itália. A *Tuta* rapidamente se expandiu em toda a Espanha, tendo sido já detectada na França, Argélia, Tunísia, Marrocos, Malta, Grécia e Líbia.

Recentemente foi assinalada em Portugal: no Algarve em Maio de 2009 e no Oeste em Julho de 2009.

A *T. absoluta* tem como principal hospedeiro, o tomateiro, onde pode causar perdas de produção de 50 a 100%. p também atacar a batateira e a beringela, assim como outras plantas da família das solanáceas, incluindo infestantes, como a figueira-do-inferno (*datura stramonium*) e a erva-moira (*Solanum nigrum*) (Adaptado de DGADR, 2009).

Descrição Morfológica

A *Tuta absoluta* é um lepidóptero (borboleta), cujo ciclo de vida é composto pelos estados de ovo, lagarta, pupa e adulto (borboleta).

Estima-se que o seu ciclo de vida, dependendo da temperatura, possa durar entre os 20 a 38 dias, excepto no Inverno em que pode durar 80 a 90 dias. Pode apresentar 9 a 12 gerações anuais (em função da região e do clima de cada ano), não entra em diapausa e está adaptada a latas temperaturas.

A borboleta tem A borboleta tem hábitos de voo nocturnos/crepusculares, durante o dia permanece escondida na folhagem da cultura, com uma ligeira agitação das folhas pode-se detectar e observar o voo do insecto.

Diferentes estádios de desenvolvimento: ovo, lagarta, pupa e adulto, respectivamente.



Fotos: EPPO Gallery in horticularidades.blogspot.com/2010/04/tuta-absoluta.html



Fotos: EPPO Gallery in horticularidades.blogspot.com/2010/04/tuta-absoluta.html

Sintomas

Os estragos são produzidos pelas lagartas nas folhas, caule, pedúnculo ou frutos. Nas folhas, numa primeira fase, estes podem confundir-se com os produzidos pela larva mineira, *Liriomyza* spp. Mas posteriormente, a galeria aumenta de dimensão, alargando e, dá-se a consequente desidratação dos tecidos, levando a que a folha apresente um encarquilhamento característico.

Nos frutos observam-se, inicialmente, pequenos orifícios de entrada, geralmente próximos da zona peduncular.

Os estragos podem assumir importância assinalável, sobretudo se a detecção não for precoce e não forem tomados os devidos meios de luta. Os principais prejuízos derivam dos ataques aos frutos, em especial

devido à dificuldade da sua detecção e quando se tornam visíveis, os frutos já estão impróprios para comercialização.

Estragos provocados por *Tuta absoluta*, em tomate de estufa na Região do Oeste.



Meios de Luta

O combate a esta praga é particularmente difícil dado o seu elevado potencial biológico, assim como o facto de apresentar diversos hospedeiros, incluindo as infestantes. A estratégia de luta deverá compreender vários aspectos, tais como:

Monitorização da praga:

Instalação de armadilhas sexuais de tipo delta para detecção precoce da praga, à altura da cultura, e em estufa junto às aberturas colocando uma armadilha por cada 3 500 m² podendo variar entre 2 a 4 armadilhas por hectare;

Observação visual de sintomas;

Destruição dos restos das culturas e infestantes hospedeiras do interior das estufas/parcela e áreas circundantes, antes da instalação de novas culturas;

Instalação/manutenção de redes de exclusão nas aberturas das estufas, de modo a impedir a entrada dos insectos adultos, sempre que tal não impossibilitar a protecção contra doenças por diminuição de ventilação;

Rotação com não solanáceas;

No caso de sucessão de solanáceas garantir entre elas um intervalo de 4 a 6 semanas.

Utilizar plântulas isentas de *Tuta absoluta*.

Luta biotécnica:

Captura em massa através da colocação de armadilhas de água com feromona sexual, a 40 cm de altura do solo, devendo colocar algumas gotas de detergente e renovar a água frequentemente (20 a 40 armadilhas por hectare);

Armadilhas aderentes - filme de plástico com cola (distribuem-se regularmente, junto ao solo, colocando-as antes da plantação). A colocação de uma cápsula de feromona pode aumentar a eficácia (Adaptado de DGADR, 2009).

Diferentes tipos de armadilha para captura da *Tuta absoluta*, armadilha delta e armadilha prato, para monitorização e captura em massa, respectivamente.

